



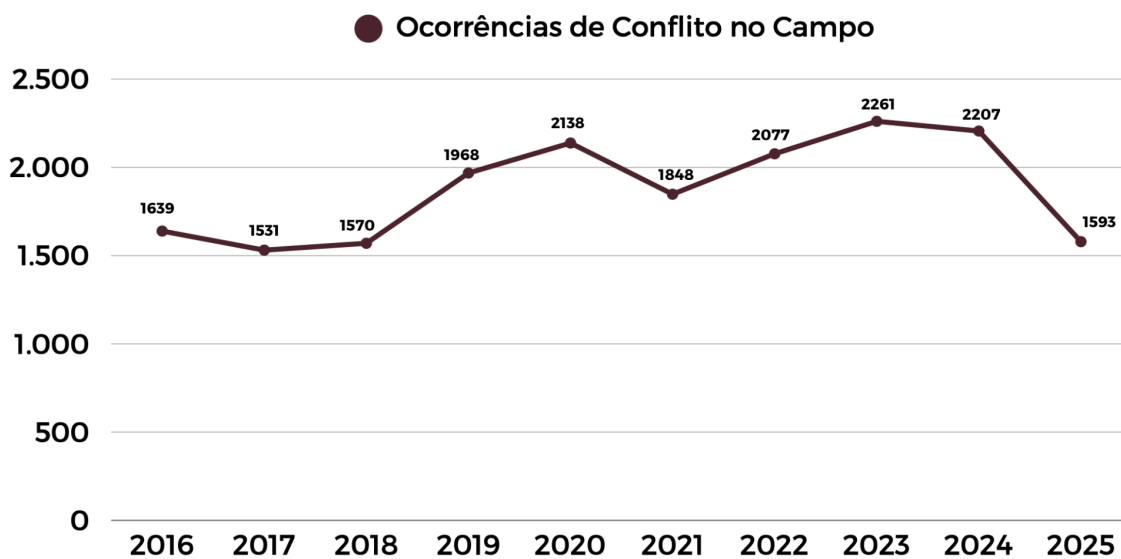
Comissão Pastoral da Terra – Secretaria Nacional

Assessoria de Comunicação

RELEASE

Violência continua em alta no campo brasileiro, denuncia CPT

O ano de 2025 apontou uma redução de 28% nos registros de conflitos no campo em relação a 2024, com **1.593 ocorrências**, diante das 2.207 do ano anterior, segundo levantamento do Centro de Documentação Dom Tomás Balduino, da Comissão Pastoral da Terra (Cedoc/CPT), através do relatório **Conflitos no Campo Brasil**, publicado nesta segunda-feira (27). Em comparação com os últimos dez anos, os números são maiores apenas que os de 2017 e 2018, quando foram registrados 1.531 e 1.570 conflitos, respectivamente.



Mesmo com a diminuição nos registros, a violência contra a vida dos povos e comunidades da terra, das águas e das florestas se prolonga, saltando aos olhos a duplicação no número dos assassinatos - que passaram de **13** vítimas para **26**. Também houve aumento dos casos de trabalho escravo rural, bem como no número de trabalhadores e trabalhadoras resgatadas desta condição degradante.

Em relação aos tipos de ocorrências, as violências por terra representam o maior percentual, com 75% (**1.186**), seguidas pelos conflitos trabalhistas (**159**), conflitos pela água, com **148**, e os acampamentos, ocupações e retomadas, com **100** registros, ou 6% do total.

Conflitos por terra

Foram registradas **1.286** ocorrências de conflitos por terra em 2025, sendo **1.186** referentes à violência pela ocupação e a posse e **100** correspondentes a ações de resistência, como acampamentos, ocupações e retomadas. Trabalhadoras e trabalhadores rurais sem terra foram os que mais se mobilizaram em 2025, com **72** ocupações e **9** acampamentos.

OCORRÊNCIAS DE CONFLITO POR TERRA ENTRE 2016 E 2025



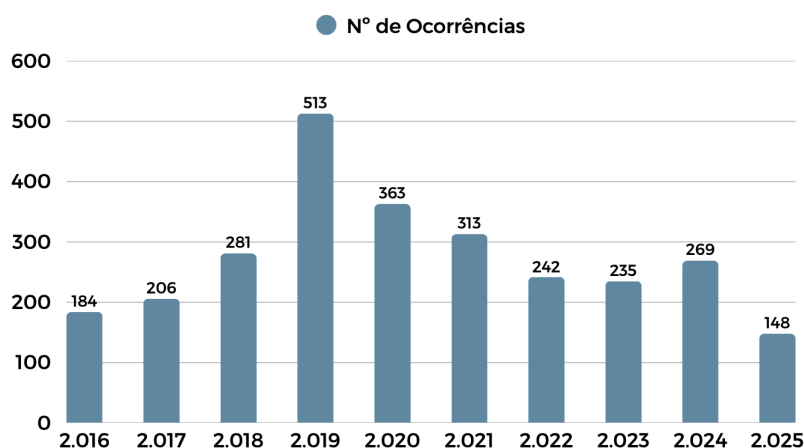
A maior parte das violências pela terra teve redução no número de ocorrências, com exceção das violências por omissão/conivência (**224**) e por violação das condições de existência (**117**), que mantiveram tendência de crescimento.

Dentre os estados, o Maranhão lidera nos casos de violência por terra (**190** registros). O estado do Pará aparece em segundo lugar, com **142** registros de violência, seguido por Rondônia (**111**) e Bahia (**101**).

Conflitos pela água

Os conflitos pela água também tiveram queda nos registros, com **148** ocorrências, contra 269 em 2024, sendo o menor número de registros dos últimos dez anos. O estado do Pará lidera com **21** conflitos, seguido da Bahia (**19**) e Minas Gerais (**18**), em casos como destruição e poluição dos mananciais de água, contaminação por agrotóxicos e por minérios, diminuição e impedimento de acesso à água, pesca predatória, entre outros.

OCORRÊNCIAS DE CONFLITO PELA ÁGUA, ENTRE 2016 E 2025



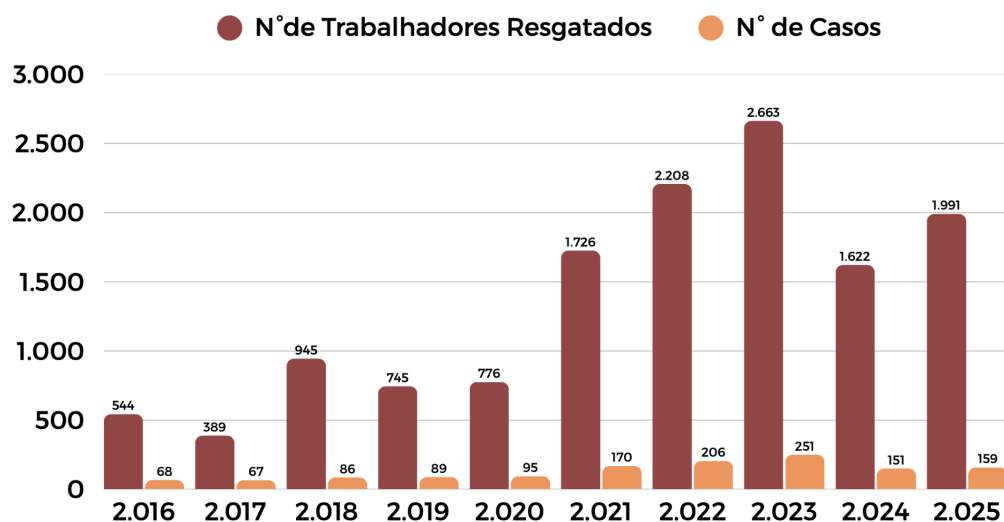
Com exceção do Distrito Federal, todos os estados brasileiros tiveram pelo menos um caso de conflito pelo acesso ou uso da água, vitimando principalmente indígenas, quilombolas, pequenos agricultores e ribeirinhos.

Trabalho Escravo Rural

Em 2025, foram registrados **159** casos de trabalho escravo (ou análogo à escravidão) e **1.991** trabalhadores resgatados. O número representa um crescimento de 5% no número de casos e de 23% em relação ao total de trabalhadores resgatados no ano anterior.

Um dos casos de destaque foi a construção de uma usina no município de Porto Alegre do Norte (MT), na qual 586 pessoas foram resgatadas. Outras atividades econômicas em que foram encontrados e resgatados trabalhadores nesta situação foram: lavouras, cana-de-açúcar, mineração e pecuária, setores ligados diretamente ao agronegócio. Além de Mato Grosso, os estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, São Paulo e Maranhão lideram em números de trabalhadores resgatados destas condições degradantes.

TOTAL DE TRABALHADORES RESGATADOS E CASOS DE TRABALHO ESCRAVO RURAL ENTRE 2016 E 2026



Violência contra a Pessoa

Mesmo com redução nos casos e nas vítimas da violência contra a pessoa, 2025 registrou o dobro de assassinatos em relação a 2024, com **26** pessoas vitimadas fatalmente nos conflitos agrários, sendo 16 na região da Amazônia Legal. Dentre as mortes, foram registrados dois massacres - entendidos pela CPT quando se trata de três ou mais mortes em uma mesma ocasião, localidade e espaço de tempo, em momentos de ataque concentrado de forças públicas ou privadas. Um destes casos aconteceu no Pará e outro em Rondônia, cada um com três assassinatos. Os dois estados também lideram em números totais de assassinatos, com 7 vítimas fatais em cada.

Ações de resistência

Se, por um lado, a violência é uma realidade ainda constante no campo brasileiro, as resistências populares também foram presentes em todo o país, tanto nas mobilizações contra o PL da Devastação e o Marco Temporal quanto durante a Conferência sobre as Mudanças Climáticas (COP 30). Foram registradas **502** manifestações de luta - o menor número nos últimos dez anos, mas, mesmo assim, com expressiva participação dos povos indígenas, que se ergueram contra os mega empreendimentos de infraestrutura, energia e transportes, que têm ameaçado a permanência das comunidades tradicionais em seus territórios.

Relatório – Elaborado anualmente pela CPT desde 1985, com a primeira publicação em 1986, o relatório Conflitos no Campo Brasil é uma fonte de pesquisa para universidades, veículos de mídia, agências governamentais e não-governamentais. O relatório é construído, principalmente, a partir do trabalho de agentes pastorais da CPT, nas equipes regionais que atuam em comunidades rurais por todo o País, além da apuração de denúncias, documentos e notícias, feita pela equipe de documentalistas do Centro de Documentação Dom Tomás Balduino (Cedoc-CPT) ao longo do ano.

“Sem esses dados, sem essas dores que a CPT denuncia todos os anos, esses gritos ficariam no silêncio. Esta é a memória dos que tomaram e o grito dos que continuam de pé. A CPT escuta os corações, na busca por romper o cerco da mídia burguesa que tenta nos invisibilizar e nos criminalizar. Os povos contam suas histórias e rompem o silêncio imposto pelos de cima, e isto é um ato de rebeldia e de construção do poder popular: é quando o ribeirinho grava o desmatamento de madeira com o celular; é quando a juventude grava um podcast, é quando a quebradeira de coco fala na rádio comunitária”, afirma uma liderança comunitária do Pará.

Atendimento Imprensa:

- Carlos Henrique: (62) 99453-9629
- Heloisa Sousa: (62) 99252-7437
- Lara Tapety: (82) 99697-1000

Para solicitar os dados brutos, entre em contato com a Assessoria de Comunicação: comunicacao@cptnacional.org.br ou comunicacaocpt@gmail.com.